



GT – “14”: “GT14. Mobilidade, migração e espaço urbano”

SEGREGAÇÃO, MORADIA E MOBILIDADE DE PESSOAS IDOSAS

Uma revisão de escopo

Autor(01): Ana Marcela Ardila
Filiação institucional: UFMG
E-mail: marardila@gmail.com

Autor(02): Vitória Moura e Sousa
Filiação institucional: UFMG
E-mail: vitoriamsous@gmail.com

Autor(03): João Victor Figueiredo Moreira
Filiação institucional: UFMG
E-mail: joaovsoc01@gmail.com

RESUMO: O Brasil, assim como boa parte do mundo, tem experimentado um expressivo crescimento da população idosa, cenário que impõe uma série de desafios ao poder público, especialmente na garantia de mobilidade e acesso aos sistemas de transporte para esse grupo etário. A pesquisa pretende realizar uma Revisão de Escopo dos trabalhos realizados na última década sobre a relação entre habitação e mobilidade de pessoas idosas, inclusive em termos de segregação. Esse método permite identificar as principais temáticas, os avanços e lacunas sobre a relação entre práticas de mobilidade, moradia e segregação urbana. Os resultados apontam que os campos de pesquisa sobre moradia e a segregação urbana se relacionam teoricamente na configuração das práticas de mobilidade, mas não se observam avanços significativos para medir empiricamente a sua correlação.

Palavras-chave: Idosos; Mobilidade urbana; Moradia

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno contemporâneo generalizado ao redor do mundo, que faz parte de um processo mais amplo de transição demográfica. Os principais fatores associados ao envelhecimento da estrutura etária (EEE) são a queda da taxa de

fecundidade e o aumento da expectativa de vida, relacionado aos avanços sanitários e melhora na condição de vida. De acordo com relatório World Population Prospects 2022 (ONU, 2022), no ano de 2018, pela primeira vez, o número de pessoas de 65 anos ou mais em todo o mundo foi maior do que o número de crianças de até cinco anos. Conforme o balanço, a projeção para 2030 é que as pessoas com mais de 65 anos representem 11,7% do denominador mundial.

Segundo os indicadores da PNAD Contínua Anual (PNADC/A), em 2022 as pessoas com 60 anos ou mais correspondiam a 15,1% da população do Brasil. Nas projeções produzidas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2021 (Bonifácio e Guimarães, 2021) a expectativa é que a porcentagem de pessoas idosas chegue a 13,5% no Brasil em 2030.

O envelhecimento, como processo biológico, implica também na alteração das experiências sociais, uma vez que já não é possível manter as práticas da mesma forma e com a mesma intensidade, gerando novas demandas e desafios para os gestores urbanos em um contexto heterogêneo onde a cidade não é planejada considerando as diferentes demandas. A bibliografia especializada evidencia que as pessoas idosas demandam a reconfiguração dos espaços urbanos, dos serviços e das políticas de acesso para garantir seu bem-estar e independência.

Nesse sentido, para pensar em políticas mais assertivas para atender as demandas crescentes desse grupo populacional (Alcântara, 2016) é fundamental levar em consideração onde esses idosos vivem, como eles se deslocam e como os padrões de moradia, mobilidade e acessibilidade impactam no cotidiano. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para analisar o estado da arte da literatura da última década sobre a relação entre habitação e mobilidade de pessoas idosas, inclusive em termos de segregação. Como o intuito é realizar uma revisão ampla para mapear quais são as principais teorias e problemas discutidos e também as lacunas, foi escolhido o método de Revisão de Escopo (UNESP, 2015; Cordeiro e Soares, 2019) .

O uso da revisão de literatura neste caso será empregado como método de pesquisa, pois ela também pode ser vista como uma metodologia para sintetizar o conhecimento em determinada área indicando evidências ou lacunas existentes em uma temática. Outro ponto

positivo é a possibilidade de criar bases sólidas para o avanço do conhecimento, facilitando o desenvolvimento teórico em diversas áreas. Cabe ressaltar, que a possibilidade da revisão da literatura ser uma metodologia deve ser encarada com parcimônia, pois ela só pode ser utilizada como tal quando for um meio para responder às perguntas de pesquisas construídas (Snyder, 2019; Webster e Watson, 2002).

2. ENVELHECIMENTO, SEGREGAÇÃO E MOBILIDADE URBANA

As pesquisas que discutem temáticas associadas à velhice apontam para a complexidade desse conceito por seu caráter multidimensional. Fornasier et. al. (2018) demonstra como a definição pode adotar uma perspectiva cronológica ou censitária, burocrática, fisiológica e psicológica ou subjetiva. Informa também que, apesar disso, a abordagem utilizada pela legislação se restringe à censitária, aquela que delimita de maneira técnica a idade mínima para o indivíduo ser considerado como velho e, assim, acessar as seguridades previstas em lei. No Brasil, perante a Lei, o Estatuto da Pessoa Idosa define pessoa idosa com 60 anos ou mais, assegurando uma série de direitos, mas gratuidade no transporte público só é alcançada aos 65 anos (BRASIL, 2003). Esse direito é muito importante para que os idosos consigam se deslocar mais pela cidade, ampliando seu acesso a serviços e bens de consumo coletivo que muitas vezes são distantes de suas residências.

Quanto mais diversificado os bens de consumo coletivo e infraestrutura urbana perto da moradia dos indivíduos, há mais chances de reduzir a diferenciação social e aumentar a mobilidade social dos indivíduos (Harvey, 1980; Castells, 1983). Essa dinâmica tende a reduzir os padrões de segregação urbana.

Do contrário, o acesso desigual a equipamentos públicos relacionados com a mobilidade urbana é um fator de peso também na manutenção e na produção de desigualdades, porque a sociedade transforma seletivamente os lugares, tornando-os mais ou menos atrativos conforme a possibilidade de estar neles. Esta diferenciação de acesso aos meios de transportes e lugares caminháveis reflete os padrões segregação dos indivíduos (Villaça, 2001).

Outro ponto relevante para refletir sobre os processos de segregação e mobilidade, são os padrões de uso do solo e o acesso aos bens e serviços urbanos. As pesquisas evidenciam as

diferenças a respeito de cidades europeias ou americanas onde o uso do carro ou de sistemas de transportes tendem a ser mais eficientes, os padrões de segregação das cidades latino-americanas são aprofundados devido à distribuição espacial dos empregos, bens e serviços urbanos. A partir dos estudos de acessibilidade, nota-se que os habitantes mais pobres tendem a morar em áreas mais distantes dos centros urbanos e devem enfrentar longas distâncias, altos tarifas e deficiência dos serviços de transporte para ter acesso às oportunidades de trabalho e uso de serviços como saúde e educação (Banister, 2018; Vasconcellos, 2014; Guzman et al., 2017; Jirón & Singh, 2017; Vecchio et al., 2020). Essas distâncias são alongadas se considerarmos que a maioria dos deslocamentos nas cidades do subcontinente são realizados em transporte público, dado que no subcontinente este modo abrange pelo menos dois terços das viagens (Cantillo-Garcia, 2019).

Até 2012 foram poucas pesquisas que se debruçaram na questão da mobilidade e circulação dos idosos pelas cidades, relacionando com padrões de segregação urbana. Elas estavam mais concentradas em estudos de caso em cidades americanas e canadenses. Algumas pesquisas apontaram dinâmicas de mobilidade distintas de acordo com os bairros residenciais. A ligação com o centro através de transportes públicos é um fator que pode aumentar ou diminuir a segregação dos idosos e há diferenças de gênero e classe nessa questão (Fobker e Cutler e Coward, 1992; Grotz, 2006; Kim, 2011). O uso do transporte público tende a reduzir com a passar da idade, mas esse comportamento não é homogêneo espacialmente (Páez et al, 2007).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A Revisão de Escopo figura como um método de revisão de literatura cuja prerrogativa é mapear um campo de estudo, identificando seu tamanho, natureza e lacunas a partir de um protocolo de pesquisa rigoroso e transparente. Segundo Peters et al. (2020), seus objetivos são identificar os tipos de evidências disponíveis, as lacunas presentes levando em conta o conhecimento já produzido, explicitar os conceitos mobilizados nessa literatura, analisar como as pesquisas sobre o assunto são conduzidas e identificar as características e fatores relacionados aos conceitos. Além disso, esse tipo de revisão bibliográfica tem a possibilidade

precursora de uma revisão sistemática uma vez que fornece o cenário do estado da arte sobre o tema e seus caminhos potenciais.

Quanto ao rigor e à transparência, o manual produzido pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) (2020) sublinha a necessidade de desenvolver internamente, de maneira prévia, um protocolo que descreva os objetivos, métodos e a estrutura do relatório de pesquisa, contendo as bases de dados a serem investigadas, palavras-chave, critérios de inclusão e exclusão de estudos e outros tópicos importantes, a fim de garantir a comunicação transparente do processo de revisão de escopo e, assim, sua confiabilidade. O manual sugere também nove passos, de forma mais completa, a serem seguidos para a construção de uma revisão robusta: 1) Definição da pergunta de pesquisa e objetivos; 2) Definição dos critérios de inclusão; 3) Definição dos critérios de seleção; 4) Busca; 5) Seleção; 6) Processamento dos dados; 7) Análise dos dados; 8) Apresentação dos resultados; 9) Resumo, conclusão e implicações das evidências mapeadas.

Para atender ao primeiro requisito é recomendado a formatação da pergunta conforme o mnemônico PCC, que corresponde a Population, Concept e Context. A População delimita a característica principal do objeto ou sujeito de estudo, as pessoas idosas no nosso caso. Conceito indica a temática central a ser investigada e baliza sua amplitude, orientando o escopo da pesquisa. No presente trabalho, os conceitos mobilizados são moradia, segregação e mobilidade. Por último, Contexto se trata do recorte utilizado pelo estudo, podendo atender a elementos culturais, como localização geográfica ou questão de gênero, ou fatores específicos que interessam ao pesquisador relacionados aos conceitos determinados. Para a revisão aqui empreendida, o contexto são as publicações relacionadas ao tema em escala global.

Dessa forma, os critérios de inclusão se estenderam, além dos demarcados pelo acrônimo PCC, a publicações científicas de todo tipo encontradas em português, inglês ou espanhol nas bases de dados Google Acadêmico, SciElo, Web of Science e JSTOR. Para instrumentalizar a busca, foram elaboradas uma série de descritores combinados em sintaxes que utilizavam os operadores booleanos AND e AND NOT, caracterizados respectivamente pela combinação e exclusão de termos na busca. O Quadro 1 apresenta os descritores utilizados¹:

¹ As mesmas sintaxes foram usadas também em inglês e espanhol para encontrar literatura nesses idiomas.

Quadro 1- Descritores usados nas bases de dados

Quadro 1 - Descritores usados nas bases de dados
"mobilidade urbana das pessoas idosas"
"mobilidade urbana idosos"
"mobilidade de idosos na cidade"
"idoso no espaço público"
"deslocamento de idosos"
idoso espaço público
"moradia" AND "segregação" AND "mobilidade" AND "idosos"
"mobilidade" AND "segregação" AND "idosos"
"mobilidade" AND "segregação" AND "idoso"
"habitação" AND "idoso" AND "mobilidade"
"Segregação" or "Mobilidade" AND "idosos"
"Mobilidade" AND "habitação" AND "idosos"
"Mobilidade" AND "habitação" e "envelhecimento"
"idoso" AND "acessibilidade" AND "segregação"

Fonte: Elaboração própria

O resultado da busca foram 1074 publicações indexadas no software de gerenciamento de referências Zotero. Assim, os parâmetros estabelecidos para a seleção foram apenas artigos científicos publicados no período de 2012 a 2023 que se enquadram no tema investigado segundo título. O recorte temporal foi decidido em razão de uma massa de artigos concentrados após o ano de 2012 e para manter o objetivo de identificar o que a literatura produz de mais atual. Depois dessa seleção primária, foram lidos os resumos de todos os artigos restantes e excluídos aqueles que a equipe entendeu como desviante do recorte. Durante o processo, também foram eliminados da base artigos duplicados, em outros idiomas que não os do critério de inclusão e aqueles indisponíveis para leitura na íntegra. Ademais, as etapas foram repetidas conforme observação de publicações que não atendiam aos parâmetros. O banco de dados final, portanto, foi composto por 39 estudos que estão listados no Apêndice A.

O banco de dados construído no Zotero foi exportado em formato csv onde foram retiradas variáveis de origem dispensáveis e adicionadas outras entendidas como relevantes para o fim da pesquisa. Concomitante à alimentação do banco de dados, foram feitos

fichamentos de cada um dos trabalhos que corroboram para o preenchimento das categorias que requerem descrições aprofundadas.

Finalmente, a partir dos fichamentos, foram selecionados os objetivos, a metodologia e os resultados de cada artigo, que foram formatados como um *corpus* textual do IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). O IRaMuTeQ é um *software*, vinculado às linguagens de programação R ou *Python*, que permite diversas análises estatísticas de dados textuais (Camargo; Justo, 2021). O *software*, além disso, permite atribuir variáveis e temas a cada texto do *corpus*. Então, durante o processo de formatação, considerou-se cada fichamento como um texto composto por três temas (objetivos, procedimentos metodológicos e resultados) e com as seguintes variáveis: identificação (número do fichamento); ano de publicação; país em que foi realizada a pesquisa; metodologia (quantitativa, qualitativa ou mista); área de conhecimento da revista; idioma do artigo; filiação do autor. Assim sendo, nosso *corpus* foi composto por 39 textos. Depois, o *corpus* foi dividido em três *subcorpora* temáticos, compostos por apenas i) objetivos, ii) procedimentos metodológicos e iii) resultados.

4. RESULTADOS

Atendendo ao objetivo de construir uma visão geral do campo de estudo investigado, foi construída uma análise descritiva dos dados. Os resultados apontam para a constância de publicações ao longo dos onze anos analisados, com uma média de pouco mais de três artigos publicados anualmente. Para verificar a concentração de publicações por área, essa informação foi retirada da página de apresentação dos periódicos e, na sequência, codificada conforme a Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (CNPq, 2022). A Tabela 1, indica que entre os 39 artigos, 21 se alinham à área das Ciências Sociais Aplicadas, 12 à área da saúde e os restantes às Ciências Humanas e Artes. O guarda-chuva das Ciências Sociais Aplicadas abrange a área de Planejamento Urbano e Regional, da qual partem a maioria dos estudos aqui analisados.

Tabela 1 - Quantidade de artigos por grandes áreas

<i>Tabela 1 – Quantidade de artigos por grandes áreas</i>	
<i>Área cnpq</i>	N
Ciências Sociais Aplicadas	20
Ciências da Saúde	12
Ciências Humanas	5
Ciências Sociais Aplicadas; Engenharia de Transportes	1
Artes	1
Total geral	39

Fonte: Elaboração própria

As informações sugerem então que, apesar de trabalhos com o recorte de segregação, moradia e mobilidade de pessoas idosas serem publicados todos os anos desde 2012, sua quantidade é pequena com baixa representatividade nas áreas das Ciências Humanas, de forma que apenas cinco figuram no banco de dados.

Quanto à natureza metodológica dos estudos examinados, há uma predominância de pesquisas conduzidas por metodologias quantitativas. Do total, 26 artigos se valem de métodos quantitativos diferentes e seis empregam métodos qualitativos. É possível observar a recorrência de trabalhos preocupados em construir, medir e avaliar indicadores ligados à mobilidade e acessibilidade a transportes e bens e serviços urbanos, relacionando com o bairro de moradia dos indivíduos pesquisados. Uma parte significativa utiliza dados secundários provenientes de institutos de pesquisa do país investigado.

Outro dado que chama atenção é o recorte espacial das investigações, realizadas em maior número em países asiáticos. São 12 pesquisas conduzidas em países como China, Singapura e Japão. Há predominância também de estudos conduzidos na Europa, somando 10 casos. Foram encontrados cinco artigos sobre o tema no Brasil. As outras pesquisas se dividem entre os demais continentes, exceto o africano, onde não foi identificado nenhum dos estudos

levantados. A principal hipótese é que a ausência de pesquisas com recorte espacial africano ocorra devido à permanente baixa expectativa de vida nesses países, o que reduz consideravelmente o contingente de pessoas idosas. Dessa forma, a escassez de pesquisas com esse recorte específico se justifica, já que o envelhecimento representa um problema de outro gênero em regiões africanas.

IRaMuTeQ permite diferentes análises quantitativas (estatísticas) dos dados textuais dos pesquisadores. Para essa pesquisa, foi confeccionada uma nuvem de palavras para cada *corpus* e *subcorpus* a fim de verificar visualmente quais são os termos mais frequentes em nossos fichamentos dos artigos. Além disso, o uso da nuvem de palavras se justifica pela facilidade de sua compreensão: quanto maior o termo na imagem, maior sua frequência.

Como se pode ser visto na Figura 1, idoso, caminhada, transporte e vizinhança [*neighborhood*] são as palavras (lemas) mais frequentes. Tendo em vista que “caminhada” e “transporte” estão vinculados à noção de mobilidade e que “vizinhança” está mais associada à moradia, isso nos sugere que, dos quatro termos que compõem nosso escopo, a segregação parece ser menos explícita e frequente. Isso pode ser um indício que as pesquisas sobre o tema não levam em consideração como as desigualdades sociais e econômicas do local de moradia podem afetar a mobilidade dos idosos.

Figura 1. Nuvem de palavras do *corpus* completo.



Fonte: Elaboração própria

Também nas nuvens de palavras dos *subcorpora* temáticos, nota-se o mesmo padrão, com um aumento da proporção dos termos mobilidade e viagem (associados à mobilidade) nos objetivos e metodologia (Fig. 2 e 3) e ambiente e caminhabilidade (vinculados à moradia) nos objetivos e resultados (Fig. 2 e 4).

Nos objetivos aparecem também a menção ao transporte e a caminhada, ou seja, os meios de deslocamentos dos idosos. Chama a atenção a palavra “acessibilidade”, na Figura 2, por não ser vista no *corpus* geral. Acessibilidade pode ser entendida como a possibilidade e facilidade de acesso ao local desejado. A falta de acessibilidade está relacionada com grandes distâncias, falta de infraestrutura urbana para percursos curtos (Sousa, 2005), fato que está intrinsecamente atrelado com padrões de segregação dos indivíduos.



Fonte: Elaboração própria

A Figura 4 resume os resultados encontrados nos artigos selecionados para essa revisão de Escopo, e a relação dos idosos com o local de moradia continua sem aparecer enquanto uma questão problemática e conflituosa que possa contribuir na explicação dos padrões de mobilidade ou imobilidade dos idosos. A vizinhança, com seu ambiente construído e sua caminhabilidade, está presente em diversos artigos. A moradia está implícita nessas questões e impacta os padrões de deslocamento das pessoas idosas, mas realmente, ela não é abordada à luz da segregação e dos problemas e conflitos que lhes são inerentes.

Os resultados encontrados são direcionados para os meios de transportes utilizados e também sobre a questão da mobilidade ativa, especificamente sobre a caminhada. Além disso, em tamanhos menores, aparecem “renda” e “idade” que são exemplos de categorias socioeconômicas para explicar as dinâmicas de mobilidade da população idosa. Entretanto não são aspectos que se ressaltam nas nuvens de palavras. Uma hipótese pode ser que os pesquisadores não levaram em consideração essas categorias em suas pesquisas, ou elas não foram relevantes.

Esse também pode ser um ponto para justificar a falta de interesse na relação entre padrões de desigualdades habitacionais e segregação para entender a mobilidade deste grupo etário específico.

Também é importante salientar que há diferenças no padrão de segregação entre a Europa, Estados Unidos e Canadá e os países latino-americanos (Oberti e Pretecdeille, 2016; Sabattini, 2006). Essa diferenciação impacta os grupos populacionais específicos, como os idosos. Na Europa, a segregação é mais evidente a partir das questões de classe social e dos problemas étnicos, mas esses aspectos não foram abordados nos estudos de mobilidade de idosos. Nos Estados Unidos e Canadá a segregação racial é mais acentuada, logo mais pesquisadas, entretanto também não foi uma variável considerada nas pesquisas sobre mobilidade de idosos e moradia. No Brasil (Nascimento et al, 2017; Bernal et al, 2019; Casarin et al, 2020) e no México (Zamorano et al, 2012), cuja segregação econômica é mais acentuada, os poucos estudos realizados levaram em consideração as variáveis socioeconômicas dos indivíduos e características dos bairros para entender a mobilidade das pessoas idosas.

No Brasil as pesquisas que convergem as práticas de mobilidade das pessoas idosas com o seu local de moradia e os padrões de segregação deveriam ser mais explorados, pois o Estatuto do Idoso aborda tanto a problemática da moradia quanto do transporte nos Artigos 38 até 42. Deixa explícito que os programas de moradia, além de assegurar percentual das unidades habitacionais destinadas para os idosos, também deve implementar equipamentos urbanos voltados para os idosos e eliminar as barreiras arquitetônicas que dificultem a acessibilidade dos mesmos.

Também é importante destacar a dificuldade na construção do banco de dados, para encontrar artigos no escopo exato do trabalho e, por isso, foi necessário aproximar os conceitos. Por exemplo, além de usar os descritores relacionados com segregação e maioria, foram empregados descritores sobre vizinhança. O mesmo aconteceu para o termo mobilidade que foram empregados termos como deslocamento além de mobilidade. Muitos dos trabalhos abordavam uma das temáticas e tangenciam as outras.

5. REFERÊNCIAS

- Aguiar, B., & Macário, R. (2017). The need for an Elderly centred mobility policy. *Transportation Research Procedia*, 25, 4355-4369. <https://doi.org/10.1016/j.trpro.2017.05.309>
- Alcântara, A. O. (2016). Da Política Nacional do Idoso ao Estatuto do Idoso: a difícil construção de um sistema de garantias de direitos da pessoa idosa. In: Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. *Política nacional do idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: Ipea. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9128> Acesso em: 12/11/23
- Andrade, L. T., & Silveira, L. S. (2020). Efeito-território: explorações em torno de um conceito sociológico. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, 13, 381-402.
- Alidoust, S., Bosman, C., & Holden, G. (2018). Talking while walking: an investigation of perceived neighbourhood walkability and its implications for the social life of older people. *Journal of Housing and the Built Environment*, 33(1), 133–150. <https://doi.org/10.1007/s10901-017-9558-1>
- Banister, D. (2018). *Inequality in transport*. Alexandrine Press.
- Barnett, A., Cerin, E., Ching, C. S.-K., Johnston, J. M., & Lee, R. S. Y. (2015). Neighbourhood environment, sitting time and motorised transport in older adults: a cross-sectional study in Hong Kong. *BMJ Open*, 5(4), e007557–e007557. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2014-007557>
- Becker, H. S. (2022). *Evidências: Sobre o bom uso de dados em ciências sociais*. Zahar.
- Brasil (2011). Lei no 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Gráfica do Senado Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=O%20idoso%20tem%20direito%20a,sua%20peculiar%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20idade. Acesso em: 12/11/23
- Brookfield, K., & Tilley, S. (2016). Using Virtual Street Audits to Understand the Walkability of Older Adults' Route Choices by Gender and Age. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 13(11), 1061. <https://doi.org/10.3390/ijerph13111061>
- Burlando, C., Ivaldi, E., & Ciacci, A. (2021). Seniors' Mobility and Perceptions in Different Urban Neighbourhoods: A Non-Aggregative Approach. *Sustainability*, 13(12), 6647. <https://doi.org/10.3390/su13126647>.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2021). Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). [http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial IRaMuTeQ em portugues_22.11.2021.pdf](http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_22.11.2021.pdf)

CNPQ (2022) Tabela de Áreas do Conhecimento. Brasília. Disponível em: <https://www.lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/6f9771a7-5ed4-468f-8b87-66d3282a93d4>

Cantillo-Garcia, V; Guzman, L. A.; Arellana, J. (2019) Socioeconomic strata as proxy variable for household income in transportation research. Evaluation for Bogotá, Medellín, Cali and Barranquilla. *Dyna rev.fac.nac.minas*, Medellín, v. 86, n. 211, p. 258-267. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0012-73532019000400258&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Nov. 2023. <https://doi.org/10.15446/dyna.v86n211.81821>.

Castells, M. (1983) *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Casarin, V., Demarco, F. F., Guasselli, F. C., & Fº, G. G. M. A. (2020). Análise Socioespacial Da Infraestrutura Do Entorno Residencial do Idoso Em Florianópolis. *PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade*, 4(13).

Cerin, E., Sit, C. H., Barnett, A., Johnston, J. M., Cheung, M.-C., & Chan, W.-M. (2014). Ageing in an ultra-dense metropolis: perceived neighbourhood characteristics and utilitarian walking in Hong Kong elders. *Public Health Nutrition*, 17(1), 225–232. <https://doi.org/10.1017/S1368980012003862>

Cerin, E., Sit, C. H. P., Barnett, A., Cheung, M., & Chan, W. (2013). Walking for Recreation and Perceptions of the Neighborhood Environment in Older Chinese Urban Dwellers. *Journal of Urban Health*, 90(1), 56–66. <https://doi.org/10.1007/s11524-012-9704-8>

Chudyk, A. M., McKay, H. A., Winters, M., Sims-Gould, J., & Ashe, M. C. (2017). Neighborhood walkability, physical activity, and walking for transportation: A cross-sectional study of older adults living on low income. *BMC Geriatrics*, 17(1), 82. <https://doi.org/10.1186/s12877-017-0469-5>

Chudyk, A. M., Winters, M., Moniruzzaman, M., Ashe, M. C., Gould, J. S., & McKay, H. (2015). Destinations matter: The association between where older adults live and their travel behavior. *Journal of Transport & Health*, 2(1), 50–57. <https://doi.org/10.1016/j.jth.2014.09.008>.

CLARKE, Philippa et al. Social disparities in BMI trajectories across adulthood by gender, race/ethnicity and lifetime socio-economic position: 1986–2004. *International Journal of Epidemiology*, v. 38, n. 2, p. 499-509, 2009. <https://doi.org/10.1093/ije/dyn214>

Cordeiro, L; Soares, C. B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*, v. 20, n. 2, p. 37–43, 2019 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021863> Acesso em: 12/11/23

Delclòs-Alió, X., Marquet, O., Vich, G., Schipperijn, J., Zhang, K., Maciejewska, M., & Miralles-Guasch, C. (2020). Temperature and Rain Moderate the Effect of Neighborhood Walkability on Walking Time for Seniors in Barcelona. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(1), 14. <https://doi.org/10.3390/ijerph17010014>

- Cutler, S. J., & Coward, R. T. (1992). Availability of Personal Transportation in Households of Elders: Age, Gender, and Residence Differences. *The Gerontologist*, 32(1), 77–81. <https://doi.org/10.1093/geront/32.1.77>.
- Dickerson, A. E., Molnar, L., Bedard, M., Eby, D. W., Classen, S., & Polgar, J. (2019). Transportation and Aging: An Updated Research Agenda for Advancing Safe Mobility. *Journal of applied gerontology : the official journal of the Southern Gerontological Society*, 38(12), 1643–1660. <https://doi.org/10.1177/0733464817739154>
- Distefano, N., Pulvirenti, G., & Leonardi, S. (2021). Neighbourhood walkability: Elderly's priorities. *Research in Transportation Business & Management*, 40, 100547. <https://doi.org/10.1016/j.rtbm.2020.100547>
- Dragičević, V., Kopic, M., Matić, D. G., & Grujičić, A. (2022). Urban Planning Impact on Mobility and Residential Satisfaction of Older People in Novi Sad. *Sustainability*, 14(5), 2689. <https://doi.org/10.3390/su14052689>
- Engels, B., & Liu, G.-J. (2013). Ageing in Place: The Out-of-Home Travel Patterns of Seniors in Victoria and its Policy Implications. *Urban Policy and Research*, 31(2), 168–189. <https://doi.org/10.1080/08111146.2012.737316>
- Fatima, K., Moridpour, S., & Saghapour, T. (2022). Measuring Neighbourhood Walking Access for Older Adults. *Sustainability*, 14(20), 13366. <https://doi.org/10.3390/su142013366>
- Feng, J. (2017). The influence of built environment on travel behavior of the elderly in urban China. *Transportation Research Part D: Transport and Environment*, 52, 619–633. <https://doi.org/10.1016/j.trd.2016.11.003>
- Flores, C. (2006). Consequências da segregação residencial: teoria e métodos. In: CUNHA, J. M. P. (Org.). *Novas metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação*. Campinas: NEP: UNICAMP.
- Fobker, S., & Grotz, R. (2006). Everyday mobility of elderly people in different urban settings: The example of the city of Bonn, Germany. *Urban Studies*, 43(1), 99–118.
- Fornasier, M. D. O.; Leite, F. P. A. (2018) A exclusão social do idoso no ambiente urbano. *Revista de Direito da Cidade*, v. 10, n. 3, 25 jul. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/34043> Acesso em: 12/11/23.
- Guzman, L. A.; D. Oviedo e C. Rivera (2017) Assessing equity in transport accessibility to work and study: The Bogotá region. *Journal of Transport Geography*, v. 58, p. 236–246. doi:10.1016/j.jtrangeo.2016.12.016.
- Harvey, D. (1980). *A justiça social e a cidade*. Hucitec.
- IBGE (2018) *Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade*. Brasil.
- Jirón, P. (2007). Implicancias de género en las experiencias de movilidad cotidiana urbanas en Santiago de Chile. *Revista Venezolana de Estudios de la Mujer*, 12(29). Disponível em:

https://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/117827/129314_C11_Jiron_Implicancias_de_genero.pdf?sequence=1 acesso em: 12/11/2023.

Jirón, P., & Singh, D. Z. (2017). Dossier. Movilidad urbana y género: experiencias latinoamericanas. *Revista Transporte y Territorio*, (16), 1-8. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/144582> Acesso em: 11/11/23

He, H., Li, T., Yu, Y., & Lin, X. (2020). Associations Between Built Environment Characteristics and Walking in Older Adults in a High-Density City: A Study From a Chinese Megacity. *Frontiers in Public Health*, 8. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2020.577140>

Herbolsheimer, F., Mahmood, A., Michael, Y. L., & Chaudhury, H. (2020). Everyday Walking Among Older Adults and the Neighborhood Built Environment: A Comparison Between Two Cities in North America. *Frontiers in Public Health*, 8. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2020.564533>.

Kalache, A., Veras, R. P., & Ramos, L. R.. (1987). O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Revista De Saúde Pública*, 21(3), 200–210. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101987000300005>

Kim, S. (2011). Assessing mobility in an aging society: Personal and built environment factors associated with older people's subjective transportation deficiency in the US. *Transportation Research Part F: Traffic Psychology and Behaviour*, 14(5), 422–429.

Koh, P. P., Leow, B. W., & Wong, Y. D. (2015). Mobility of the elderly in densely populated neighbourhoods in Singapore. *Sustainable Cities and Society*, 14, 126–132. <https://doi.org/10.1016/j.scs.2014.08.012>

Lee, H.-S., & Park, E.-Y. (2015). Associations of Neighborhood Environment and Walking in Korean Elderly Women. *Asian Women*, 31(4), 1. <https://doi.org/10.14431/aw.2015.12.31.4.1>

Li, S. (Alex). (2020). Living Environment, Mobility, and Wellbeing among Seniors in the United States: A New Interdisciplinary Dialogue. *Journal of Planning Literature*, 35(3), 298–314. <https://doi.org/10.1177/0885412220914993>

Mação Bernal, L., Moreira Diniz, C., & Da Penha Sanches, S. (2019). URBAN MOBILITY OF THE ELDERLY IN THE METROPOLITAN REGION OF SÃO PAULO: AN APPLICATION OF THE MULTINOMIAL LOGIT MODEL. *Journal of Urban and Environmental Engineering*, 294–301. <https://doi.org/10.4090/juee.2019.v13n2.294301>

Manfredini, F., & Rosa, C. D. (2018). Measuring Spatial Accessibility for Elderly. An Application to Subway Stations in Milan. *TeMA - Journal of Land Use, Mobility and Environment*, 85–94. <https://doi.org/10.6092/1970-9870/5800>.

Massey, D. S.; Denton, N. (1988) A. The dimensions of residential segregation. *Social Forces*, n. 67, p. 281-315, 1988.

- Miranda, S., Pinto, I. M., & Olmos, S. (2014). Analysis of inclusion in the public transportation of people with reduced mobility that live in segregated areas. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 162, 487–495.
- Michael, Y. L., Green, M. K., & Farquhar, S. A. (2006). Neighborhood design and active aging. *Health & Place*, 12(4), 734–740. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2005.08.002>.
- Miralles-Guasch, C. & Cebollada, À. (2003) Movilidad y transporte. Opciones políticas para la ciudad. Madrid: Fundación Alternativas
- Nascimento, R. G. do, Cardoso, R. de O., Santos, Z. N. L. dos, Pinto, D. da S., & Magalhães, C. M. C. (2017). Housing conditions and the degree of home satisfaction of elderly riverside residents of the Amazon region. *Psico-USF*, 22, 389–399. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220301>.
- Oberti, M; préteceille, E. (2016) La ségrégation urbaine. La Découverte, coll. Repères, sociologie. Paris, 128 p.,
- Olivi, A., FADDA, G., & REYES, V. (2016). Movilidad urbana y calidad de vida de las personas mayores en una ciudad vertical. El caso de Valparaíso, Chile. *Márgenes. Espacio Arte y Sociedad*, 13(19), 38–47.
- Oviedo, D., Duarte, N. V., & Pinto, A. A. (2020). Urban Mobility and Social Equity in Latin America: Evidence, Concepts, Methods. Bingley: Emerald Publishing Limited.
- Páez, A., Scott, D., Potoglou, D., Kanaroglou, P., & Newbold, K. B. (2007). Elderly mobility: demographic and spatial analysis of trip making in the Hamilton CMA, Canada. *Urban Studies*, 44(1), 123–146.
- Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI; 2020. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>
- Pitarch-Garrido, M. D., & Fajardo-Magraner, F. (2019). Vulnerabilidad Territorial y Accesibilidad a los Servicios de Proximidad para las Personas Mayores en la Ciudad de Valencia. *Revista de Estudios Andaluces*, 38, 83–100. <https://doi.org/10.12795/rea.2019.i38.05>
- Ranković Plazinić, B., & Jović, J. (2018). Mobility and transport potential of elderly in differently accessible rural areas. *Journal of Transport Geography*, 68, 169–180. <https://doi.org/10.1016/j.jtrangeo.2018.03.016>.
- Reinert, M. (1990). Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. *Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique*, 26(1), 24–54. doi:10.1177/075910639002600103
- Sabatini, F. (2006) La segregación social del espacio en las ciudades de América Latina. Santiago de Chile: Banco Interamericano de Desarrollo.

Schmidt, T., Kerr, J., & Schipperijn, J. (2019). Associations between Neighborhood Open Space Features and Walking and Social Interaction in Older Adults-A Mixed Methods Study. *Geriatrics (Basel, Switzerland)*, 4(3), 41. <https://doi.org/10.3390/geriatrics4030041>

Sousa, Y. S. O. (2021). O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(4), 1541–1560. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>

Tao, Y., Zhang, W., Gou, Z., Jiang, B., & Qi, Y. (2021). Planning Walkable Neighborhoods for “Aging in Place”: Lessons from Five Aging-Friendly Districts in Singapore. *Sustainability*, 13(4), 1742. <https://doi.org/10.3390/su13041742>.

Tavares, D. M. dos S., Matias, T. G. C., Ferreira, P. C. dos S., Pegorari, M. S., Nascimento, J. S., & Paiva, M. M. de. (2016). Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 3557–3564. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.03032016>

Travel behavior of low income older adults and implementation of an accessibility calculator. (2015). *Journal of Transport & Health*, 2(2), 257–268. <https://doi.org/10.1016/j.jth.2015.02.006>

Turrell, G., Hewitt, B., Haynes, M., Nathan, A., & Giles-Corti, B. (2014). Change in walking for transport: a longitudinal study of the influence of neighbourhood disadvantage and individual-level socioeconomic position in mid-aged adults. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 11(1), 151. <https://doi.org/10.1186/s12966-014-0151-7>

UNESP. (2015) Tipo de Revisão de Literatura. Biblioteca Prof. Maura de Carvalho Mattos, Botucatu. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> Acesso em: 12/11/23.

Van Holle, V., Van Cauwenberg, J., De Bourdeaudhuij, I., Deforche, B., Van de Weghe, N., & Van Dyck, D. (2016). Interactions between Neighborhood Social Environment and Walkability to Explain Belgian Older Adults’ Physical Activity and Sedentary Time. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 13(6), 569. <https://doi.org/10.3390/ijerph13060569>

Varoto, V. A. G., Monteiro, L. C. A., & Bernardinelli, I. (2019). Envelhecimento e Acessibilidade Urbana: Espaços ao Redor de um Conjunto Habitacional Para Idosos De Baixa Renda. *Latin American Journal of Business Management*, 10(1). <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/558>

Vasconcellos, E. A. de. (2014) Políticas de transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente. [s.l.]: Manole.

Vecchio, G., Castillo, B., & Steiniger, S. (2020). Movilidad urbana y personas mayores en Santiago de Chile: el valor de integrar métodos de análisis, un estudio en el barrio San Eugenio. *Revista de Urbanismo*, 43, 26–45. <https://doi.org/10.5354/0717-5051.2020.57090>

Vecchio, G., Tiznado-Aitken, I., & Hurtubia, R. (2020). Transport and equity in Latin America: a critical review of socially oriented accessibility assessments. *Transport Reviews*, 40(3), 354-381.

Villaça, F. (2001) O Espaço Intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel.

Yang, Y., Sasaki, K., Cheng, L., & Tao, S. (2022). Does the built environment matter for active travel among older adults: Insights from Chiba City, Japan. *Journal of Transport Geography*, 101, 103338. <https://doi.org/10.1016/j.jtrangeo.2022.103338>

Yuan, M., Xu, H., & Zhao, Y. (2022). Mobility and Residential Communities: Insights into the Daily Mobility of Elderly People. *Journal of Housing and the Built Environment*, 1–25. <https://doi.org/10.1007/s10901-022-09989-3>

Zamorano, C., Alba, M. de, Capron, G., & González, S. (2012). Ser viejo en una metrópoli segregada: adultos mayores en la ciudad de México. *Nueva Antropología*, 25(76), 83–102.

Zang, P., Qiu, H., Xian, F., Zhou, X., Ma, S., & Zhao, Y. (2021). Research on the Difference Between Recreational Walking and Transport Walking Among the Elderly in Mega Cities With Different Density Zones: The Case of Guangzhou City. *Frontiers in Public Health*, 9. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.775103>

Zhang, Y., Wu, W., He, Q., & Li, C. (2018). Public transport use among the urban and rural elderly in China: Effects of personal, attitudinal, household, social-environment and built-environment factors. *Journal of Transport and Land Use*, 11(1). <https://doi.org/10.5198/jtlu.2018.978>.

World health statistics 2023: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Geneva: World Health Organization; 2023. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.